# Universidade Federal do Pará Assessoria de Comunicação Institucional

| Veículo: Diário do Pará |                        |                         |  |
|-------------------------|------------------------|-------------------------|--|
| <b>Data:</b> 04/12/2017 | Caderno: Cidade        | Página: 06              |  |
| Assunto: Saúde          |                        |                         |  |
| Tipo: Notícia           | <b>Ação:</b> Provocada | Classificação: Positiva |  |

# Mutirão alerta para os sintomas do câncer de pele

### ATENDIMENTOS

## Cintia Magno

cintiamagno@diariodoparacom.br

O aparecimento de uma mancha ou pinta que mudam de cor, que possuem bordas irregulares e diâmetro maior que seis milímetros pode ser indício de câncer de pele. Para alertar para tais sintomas a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) celebrou, no último sábado, 2, o Dia Nacional de Combate ao Câncer de Pele. Em Belém, um mutirão de atendimento foi realizado no Hospital João de Barros Barreto. Coordenadora do servico de dermatologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), a dermatologista Rossana Veiga explicou que qualquer pessoa pode estar sujeita a

desenvolver o câncer de pele, dependendo do tempo de exposição ao sol sem proteção. Segundo ela, o efeito do sol na pele é acumulativo. Por isso, a maior parte dos casos de câncer de pele ocorre na vida adulta. "A faixa etária mais atingida é de 45 a 50 anos".

Mais do que utilizar protetor solar, é necessário buscar outros meios de bloquear a incidência de raios ultravioletas na pele. O recomendável é usar, além do filtro solar que deve ser reaplicado a cada 2h, chapéus, sombrinhas, camisas de manga comprida e preferencialmente na cor escura. "Quanto mais nos encobrirmos da radiação, melhor. E vale destacar que a radiação não ocorre apenas nos dias ensolarados. mas também no clima nublado, na chuva, na sombra", informa a médica.

## CONSULTA

Com algumas manchas pelo corpo, a manicure Rosimar Moita, 47 anos, foi ao mutirão para consulta que já vinha buscando há algum tempo. Moradora do município de Mãe do Rio, ela conta que trabalhou durante muito tempo na roça, sem usar protetor solar. "Eu já peguei bastante sol, então eu vim ver se essas manchas na minha pele podem ser alguma coisa mais grave". Após a consulta e já com o diagnóstico em mãos, Rosimar foi cadastrada para que, posteriormente, possa fazer a cirurgia necessária para retirada das manchas.



# Universidade Federal do Pará Assessoria de Comunicação Institucional





No mutirão, realizado no Hospital João de Barros Barreto, foram feitos diagnósticos gratuitos e cadastramento para cirurgias.

FOTO: NEY MARCONDES